

**O PROJETO *EPTV NA ESCOLA* E A TENTATIVA DE EDUCAR E
FIDELIZAR O PÚBLICO JOVEM À MÍDIA TRADICIONAL**

*THE EPTV PROJECT AT SCHOOL AND THE ATTEMPT TO EDUCATE AND
ENSURE YOUNG AUDIENCE LOYALTY TO TRADITIONAL MEDIA*

Rafael Araújo Castro

IFSULDEMINAS Campus Passos

rafareporter@gmail.com

Danilo Vizibeli

IFSULDEMINAS Campus Passos

danilo.vizibeli@ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-4456-0216>



DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024433.



Resumo

Apesar do avanço avassalador das mídias digitais, a tradicional TV aberta brasileira ainda exerce influência na sociedade e, em muitas situações, é a principal fonte de informação e educação para milhões de pessoas. Há 24 anos, a rede de TV regional EPTV - Emissoras Pioneiras de Televisão - afiliada à Rede Globo de Televisão - desenvolve o projeto *EPTV na Escola*, um concurso de redação para estudantes do último ano do ensino fundamental. Diante das transformações sofridas pelos meios de comunicação, em que se observa uma tendência do público jovem a consumir conteúdo pelas plataformas digitais, propõe-se analisar - a partir da contextualização da Educomunicação como um campo da Ciência da Comunicação - concordando ou refutando, se o projeto supracitado pode ser considerado uma prática eficiente de educomunicação, em que os alunos são estimulados a desenvolver a escrita em sala de aula e, ao mesmo tempo, incentivados a acompanhar a programação da EPTV, veículo tradicional da TV aberta, que propõe o tema da redação com base em assuntos da atualidade. Para atingir o objetivo proposto, questiona-se: Houve aumento ou queda da adesão das escolas participantes nos últimos anos? As reportagens produzidas pela emissora sobre o tema da redação atingem esse público apenas pela transmissão tradicional ou também por outras plataformas midiáticas? O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, a partir de relatórios e outros documentos fornecidos pela emissora. Serão analisados o regulamento oficial do projeto, a reportagem exibida sobre o tema proposto para a edição de 2023, relatórios de audiência encomendados pelo Grupo EP e relatórios fornecidos pelo projeto com o número de escolas e estudantes participantes ao longo dos anos. Para fundamentar a discussão, ancora-se teoricamente nos pressupostos do campo da Educomunicação por meio dos estudos de Soares (2002), Moran (1994), Citelli (2004), Setton (2010) e Schaun (2002).

Palavras-chave: Educomunicação. Jornalismo de TV. Telejornalismo. Mídias tradicionais. EPTV na escola.

Abstract

Despite the overwhelming advancement of digital media, traditional Brazilian broadcast television exerts influence on society and, in many situations, is the main source of information and education for millions of people. For 24 years, the regional TV network EPTV - Emissoras Pioneiras de Televisão - affiliated to Globo TV Network - has been developing the project EPTV at School, an essay competition for students in their final year of elementary school. In view of the transformations undergone by the media, in which a tendency of young audiences to consume content through digital platforms is observed, it is proposed to analyze - based on the contextualization of Educommunication as a field of Communication Science - agreeing or refuting, whether the the aforementioned project can be considered an efficient educommunication practice - in which students are encouraged to develop their writing in the classroom and,

at the same time, encouraged to follow EPTV programming, a traditional TV vehicle, which proposes the theme of writing based on current affairs. To achieve the proposed objective, the question is: Has there been an increase or decrease in the participation of schools in recent years? Do the reports produced by the broadcaster achieve this audience only through traditional broadcasting or other media platforms? The study is characterized as a bibliographical study, a priori, and as a case study, as it is a project (case) already structured and developed by the broadcaster EPTV. The project's official regulations, the report shown on the theme proposed for the 2023 edition, audience reports commissioned by the EP Group and reports provided by the project with the number of participating schools and students over the years will be analyzed. To support the discussion, it is theoretically anchored in the assumptions of the field of Educommunication through the studies of Soares (2002), Moran (1994), Citelli (2004), Setton (2010) and Schaun (2002).

Keywords: Educommunication. TV Journalism. Traditional Media. EPTV na Escola.

Introdução

Ao mesmo tempo em que se observa o crescimento das plataformas de *streaming* no mercado audiovisual brasileiro, a TV aberta ainda é a principal fonte de informação e entretenimento para a maioria da população. Dados da pesquisa Inside Video 2023, realizada pela Kantar/IBOPE Media, mostram que, do total de minutos consumidos em TV em 2022, 87% desse tempo foi de conteúdo de TV linear¹ e 13% de plataformas de vídeo. Segundo o estudo,

As TVs conectadas impulsionam o consumo de vídeo nos lares, mas a audiência de vídeo é ampla e diversa e o consumo linear continua firme e forte num país de pluralidades intrínsecas, inclusive em suas formas de consumir mídia (Kantar IBOPE Media, p. 13).

Mais de 196 milhões de pessoas assistiram a emissoras de televisão linear no Brasil em 2022. Ainda de acordo com os dados do instituto de pesquisa, a TV linear alcança, em um único dia, 50% da população brasileira, chegando a 91% em um mês. O Brasil é o sexto país com o maior tempo médio de consumo individual de TV linear na América Latina. Porém, quando apenas a TV aberta é analisada, esta plataforma assume a liderança isolada, com 4 horas e 54 minutos por dia.

Diante da preponderância da TV aberta brasileira, pode-se afirmar que esta mídia tradicional ainda representa um importante espaço para a prática da Educomunicação, de acordo com o conceito definido pelo professor Ismar de Oliveira Soares (2002):

¹ O conceito de TV linear refere-se a emissoras abertas ou por assinatura que transmitem conteúdo com horários predefinidos. Fonte: NSC TV Globo disponível em <https://www.negociossc.com.br/blog/tv-linear-e-protagonista-no-consumo-de-video-no-brasil/>

A educomunicação é um conjunto de ações inerentes ao planejamento, à implementação e à avaliação dos processos, programas e produtos destinados a criar fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, dentre outros, assim como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2002, p. 14).

Neste contexto, a EPTV - Emissoras Pioneiras de Televisão - uma rede de quatro emissoras afiliadas à Rede Globo no interior de São Paulo e no Sul de Minas Gerais desenvolve o projeto *EPTV na Escola*. Trata-se de um concurso de redação entre estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares das cidades da área de cobertura da emissora, nas regiões de Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), São Carlos (SP) e Varginha (MG). A cada ano, a rede propõe um tema para ser abordado em sala de aula pelas escolas participantes. Os autores das melhores redações são premiados, assim como os professores e as escolas.

O projeto tem caráter educativo, já que estimula o debate de temas da atualidade dentro da sala de aula e provoca a reflexão dos alunos. Ao mesmo tempo, o formato tem uma proposta mercadológica, já que procura estabelecer uma conexão entre a TV e o público jovem, uma vez que os alunos precisam assistir às reportagens para terem acesso ao tema proposto para a redação. Trata-se, pois, também de uma estratégia de mercado para a emissora continuar presente na vida desses adolescentes, que cada vez mais consomem vídeos por outras plataformas, como vídeos *on demand* na internet.

Lançado em 1999, o *EPTV na Escola* teve como primeiro tema proposto para a redação: "A reportagem que eu gostaria de ver na minha TV Regional". Nos anos seguintes, o concurso abordou temas como: violência, drogas, responsabilidade social, aquecimento global, doação de órgãos, bullying, redes sociais, inclusão digital e até mesmo uma reflexão sobre o modelo de educação ideal. Em 2023, ano da edição mais recente até a produção deste trabalho, o tema foi: "Somos a natureza. Por que precisamos restabelecer nossa relação com ela?".

Todos os anos, os jornalistas da emissora produzem reportagens que abordam a realidade do tema proposto. Os vídeos são transmitidos inicialmente no telejornal local da emissora e depois exibidos em sala de aula, onde os professores provocam a discussão sobre o assunto e ajudam a turma na elaboração dos textos.

Essa simbiose entre as duas esferas (televisão e escola) denota uma importante relação entre mídia e educação, conforme lembra Citelli (2004):

Caminhamos para reconhecer nos mecanismos midiáticos e nas próprias salas de aula a existência de lugares interdiscursivos por onde transitam, sob diferentes práticas e registros, camadas de significações que entram em circulação social, seja pela rota "fria" da televisão com seus milhares de espectadores, seja pela via, que pode ser "quente", dos professores e dos alunos (Citelli, 2004, p. 142).

No entanto, ao longo de quase três décadas, a experiência de produção do conhecimento por meio da iniciativa de um veículo midiático se transformou. Se no início do projeto, em 1999, a TV detinha uma relevância muito maior junto ao público jovem, em 2023, esta mídia - apesar de ainda ser preponderante no país - divide a atenção com outras plataformas. Nesse sentido, o objetivo geral é entender se este projeto de educomunicação ainda é eficiente a ponto de despertar o interesse dos alunos em treinar as habilidades de escrita e, ao mesmo tempo, assistir a reportagens produzidas pela televisão convencional.

Para atingir o objetivo definido, pretende-se alcançar outros objetivos específicos através dos seguintes questionamentos: Houve aumento ou queda da adesão das escolas participantes nos últimos anos? As reportagens produzidas pela emissora sobre o tema da redação atingem esse público apenas pela transmissão tradicional ou por outros meios, como as plataformas digitais da empresa de comunicação?

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, a partir de relatórios e outros documentos fornecidos pela emissora. Serão analisados o regulamento oficial do projeto, a reportagem exibida sobre o tema proposto para a edição de 2023, relatórios de audiência encomendados pelo Grupo EP², além de relatórios fornecidos pelo projeto com o número de escolas e estudantes participantes ao longo dos anos.

Para fundamentar a discussão, ancora-se teoricamente nos pressupostos do campo da Educomunicação, por meio dos estudos de Soares (2002), Moran (1994), Citelli (2004), Setton (2010) e Schaun (2002).

A comunicação e a educação na mídia tradicional e o jornalismo de TV

A relação entre comunicação e educação se fortaleceu com o impacto da televisão na sociedade brasileira. Segundo Guilherme Gonçalves de Carvalho (2021):

O âmbito formal da educação foi impactado pela força da televisão como tecnologia mediadora das relações sociais e, portanto, da própria educação. Nesse sentido, a escola passou a incorporar as produções em seus processos de ensino-aprendizagem, utilizando-a como ferramenta didática. Por meio de uma concepção de escola moderna, professores passaram a pensar a televisão como aliada dentro e fora da sala de aula sobretudo porque os próprios alunos passaram a trazer para o ambiente escolar as experiências mediadas pela televisão (Carvalho, 2021, p. 53).

Dessa forma, nota-se perfeitamente a televisão como um importante espaço para a prática educacional. A partir do momento em que o professor traz o

² Grupo empresarial mantenedor da EPTV.

tema proposto pela TV para a sala de aula, estimula-se o processo criativo do aluno e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Dentro desta perspectiva, observa-se que a relação entre mídia e educação tem uma importante função cultural e educativa, ao contrário da visão defendida pelos teóricos da Escola de Frankfurt, como Theodor Adorno e Max Horkheimer, que descrevem a mídia, chamada de indústria cultural, como alienante. Conforme lembra Setton (2010):

Para eles, a cultura produzida em um modelo industrial e difundida massivamente tem um caráter homogeneizador. Perde sua capacidade de reflexão, não investe em um tempo para uma maturação intelectual e ou de tomadas de posição crítica. [...] Nivelando sua produção a um denominador único, qual seja, a maior audiência, a indústria da cultura teria todas as chances de despolitizar e banalizar os conteúdos culturais (Setton, 2010, p. 43).

Na contramão desta abordagem, nota-se - a partir do projeto *EPTV na Escola* - que é possível um meio de comunicação ser útil à sociedade e instigar o pensamento reflexivo do receptor acerca de determinado conteúdo. Neste contexto, é importante ressaltar o papel dos estudos de recepção no processo comunicacional, com destaque para os estudos de Jesus Martín-Barbero (1997). O pesquisador defende que o público não é um receptor passivo das mensagens transmitidas pela mídia. A bagagem cultural da audiência faz toda a diferença para a produção de sentido atribuído a determinado conteúdo por meio de um complexo processo de mediação. Mas para a construção desse significado, o autor lembra que é importante analisar tanto as condições de recepção quanto de produção:

[...] temos que assumir toda essa realidade, essa complexidade da produção porque boa parte da recepção está de alguma forma não programada, mas acondicionada, organizada, tocada, orientada pela produção tanto em termos econômicos como em termos estéticos, narrativos e semióticos (Martín-Barbero, 1997, p.5 6)

Quando se trata da interseção da Comunicação com a Educação, vale a pena ressaltar o dinamismo em que se dá a produção de significados a partir da produção e recepção de conteúdos das mídias. Como bem destaca o pesquisador Everton Luiz Renaud de Paula (2016), a mensagem entregue pelos meios de comunicação é influenciada por diversos filtros:

Aquilo que se vivencia na família, nas religiões, entre os amigos, em todo o contexto de vida, e em especial aquilo que se aprende na escola cria os pontos de mediação que influenciam na atribuição de significados. [...] Se aquele que recebe as mensagens dos meios de comunicação é capaz de produzir sentidos para o que vê, não sendo uma massa amorfa e sem pensamento, então também não se pode caracterizar o aluno nesse perfil destituído de capacidade (Paula, 2016, p. 27-28).

No contexto da Educomunicação, a escola - local de encontro de muitas culturas - é considerada o principal espaço onde ocorre a mediação para a construção de sentido do conteúdo midiático. Tudo isso dentro de uma perspectiva dialógica do processo de comunicação, da emissão à recepção.

Em um estudo que avalia a recepção de reportagens de telejornais por estudantes, Renaud de Paula destaca como os sentidos são construídos por meio de jogos de mediação. O autor afirma que essa recepção é primeiramente influenciada pelos âmbitos relacionados ao próprio meio de comunicação. Há ainda as percepções individuais de cada telespectador, chamadas de micromediações. O conteúdo produzido pela TV, em especial uma reportagem, tem uma grande influência no ambiente escolar. Para a pesquisadora Maria Isabel Orofino (2005), isso acontece independentemente do assunto abordado:

Pode ser um atentado, uma tragédia, um comício ou o último capítulo da novela das oito. Todos comentam, interferem, dialogam e trocam saberes e opiniões, negociando, ressemantizando aquilo que a mídia coloca na agenda do debate social. Daí a evidência de que a recepção é ativa e mediada pelo contexto sócio-histórico de que fazem parte os telespectadores ou usuários (Orofino, 2005, p. 65).

Mesmo sem ter o objetivo didático, um telejornal ou outro programa de cunho jornalístico têm uma inequívoca influência no processo de construção do conhecimento da população. Na TV aberta brasileira, poucas emissoras dedicam espaço jornalístico com um fim prioritariamente educativo. É o caso da TV Cultura de São Paulo que transmite o programa "Boas Práticas na Educação", com reportagens sobre ações que geram impacto na vida dos alunos, por meio do esporte, literatura, dança, sustentabilidade e outros segmentos. Nas emissoras comerciais, os telejornais exercem uma função educativa na medida em que transmitem notícias que ajudam na construção de uma visão crítica do público.

Muitas escolas utilizam reportagens exibidas pela TV para a abordagem de diversas disciplinas na sala de aula. O professor exerce um importante papel de mediador no complexo processo de produção de sentido ao conteúdo exibido. Para Claudia Herte de Moraes e Ilza Maria Tourinho Girardi (2016), o próprio professor pode sugerir uma desconstrução das reportagens para que o espaço educativo faça uma leitura crítica do jornalismo. Neste sentido, o jornalismo de TV representa uma importante ferramenta para um projeto de educomunicação.

O projeto *EPTV na Escola*: apontamentos sobre uma iniciativa educacional

De acordo com o regulamento do projeto, o *EPTV na Escola* é um concurso de redação entre estudantes do último ano do ensino fundamental das cidades que compõem a área de cobertura da emissora. Podem participar alunos das escolas

das redes municipal, estadual (incluindo o EJA - Educação de Jovens e Adultos), particular e SESI.

A cada ano, um tema diferente é escolhido por uma comissão formada por jornalistas da rede. Os quinze estudantes classificados de cada município - exceto no Sul de Minas Gerais, onde são 5 alunos classificados por cidade - ganham um dia de visita à sede da EPTV em sua região. Os alunos conhecem a redação e o passo a passo do processo de produção de notícias: da pauta à exibição. Os estudantes também visitam a sede do SESC, um dos apoiadores do projeto.

Além disso, os estudantes têm a oportunidade de produzir reportagens com base nos textos escritos por eles. As matérias são exibidas dentro dos telejornais regionais. De acordo com o regulamento, os principais objetivos do projeto são:

Estabelecer uma comunicação efetiva com a área de educação da região da EPTV através de um concurso de redação, que serve como uma plataforma para promover o desenvolvimento educacional dos alunos; utilizar a programação da EPTV como recurso educacional para promover a conscientização do público em relação aos temas do concurso, exibindo matérias relacionadas ao longo do desenvolvimento do projeto. [...] Transformar os participantes em cidadãos críticos e possíveis agentes de transformação social em suas comunidades, por meio do processo de construção do próprio texto (EPTV, 2023, on-line).

O convite para participação é feito a todas as secretarias municipais de educação e superintendências regionais de ensino do estado que devem enviar as redações pelo site do projeto dentro do prazo determinado. Entre as regras do concurso, os alunos devem produzir um texto com um tamanho mínimo de 15 linhas e máximo de 25 linhas. A partir da exibição da reportagem produzida pela EPTV com o tema proposto, a ideia é que o professor explore o vídeo em sala de aula e oriente os alunos no processo de redação.

No final, as dez melhores redações de cada região são selecionadas. A comissão julgadora responsável pela avaliação dos textos é formada por jornalistas da emissora, além de educadores e profissionais que, em sua área de atuação, se relacionam com o tema. Entre os critérios utilizados estão: pertinência ao tema, criatividade, coesão, coerência e o uso da norma-padrão da língua portuguesa. Os autores mais bem avaliados são premiados. Em 2023, os dez finalistas receberam um televisor HD, além de certificado de participação. Os professores-orientadores dos finalistas ganharam um fone de ouvido sem fio. E a escola do primeiro colocado foi contemplada com um notebook.

De acordo com o relatório divulgado pelo projeto, em 2023, o *EPTV na Escola* teve a adesão de 1.525 escolas de 281 cidades do interior de São Paulo e do Sul de Minas Gerais, o que representa 88% dos municípios da área de cobertura da emissora. 59.929 alunos fizeram as redações.

A aproximação da TV com a Educação, através do referido projeto, é um ponto de partida para a reflexão sobre o papel da mídia no processo de ensino-aprendizagem. Citelli (2004) lembra que, inicialmente, uma das grandes preocupações, especialmente a partir da segunda metade do século XX, era com

relação aos possíveis danos que os novos meios de comunicação, e em especial a TV, poderiam causar aos jovens. O pesquisador cita que muitos educadores chegaram a considerar a televisão como um meio que afastava o estudante dos livros e levava a criança e o jovem a hábitos socialmente negativos. Tudo isso com base em teorias que acreditavam na mensagem unidirecional do emissor ao receptor, sem considerar a perspectiva crítica de quem recebe determinado conteúdo. No entanto, esta corrente de pensamento foi contestada por novas teorias da recepção e mediações:

Aquela visão comportamentalista e dos efeitos diretos passou a ser questionada no suposto da existência de múltiplos fatores convergindo para o desenvolvimento cognitivo e social dos jovens, entre os quais podem ser incluídos a família, a escola, os amigos, etc. E, nesse contexto, é que deve ser pensado o nível de influência exercido pela televisão (Citelli, 2004, p. 35).

Citelli defende a utilização da televisão como um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem, desde que a escola exerça o papel de ajudar o aluno a interpretar as mensagens a partir de uma visão crítica dos sentidos produzidos. O desafio é munir intelectualmente alunos e professores para a interpretação dos significados a partir de uma leitura crítica dos meios.

Neste contexto, pode-se afirmar que o *EPTV na Escola* é uma experiência de ação educ comunicativa que favorece o desenvolvimento intelectual do estudante e estimula o aperfeiçoamento da formação do professor atuante em escolas do interior que, muitas vezes, não tem muitos recursos tecnológicos.

No entanto, não se deve restringir a Educomunicação a um uso instrumental dos meios de comunicação pelo educador. Ou seja: não adianta apenas reproduzir em sala de aula o que é transmitido pela mídia. Para muito além desse enfoque utilitário da comunicação, Laan Mendes de Barros (2011) afirma que é essencial valorizar o papel do receptor (educando) como sujeito do próprio processo de aprendizagem.

Ao trazermos essa participação ao plano da fruição, ele também acaba criando, atribuindo novas significações, sentidos para as mensagens que está recebendo. A atenção se volta para a interação entre o receptor e a mensagem, onde efetivamente ocorre a produção dos sentidos. Rompe-se, assim, com a ideia de que o sentido está contido na mensagem e que deve ser descoberto pelo receptor num processo linear de decodificação (Barros, 2011, p.16).

Dentro desta perspectiva, nota-se que um dos desafios para o educador é saber trabalhar as reportagens exibidas pela EPTV não apenas como uma simples transmissão do tema proposto para a redação. Deve-se lançar o foco para o próprio aluno e explorar o significado que ele constrói a partir daquele produto midiático. A atenção, até então focada na mensagem dos meios de comunicação, pode e deve ser deslocada para o processo de interpretação do conteúdo do receptor. O emissor não é o único protagonista. Desta forma, Barros (2011) defende que o aluno pode e deve produzir novos sentidos.

Isso pode ser observado na sala de aula, onde as relações de atenção e apreensão dos temas tratados dependem de múltiplos fatores, que passam pela história de vida do educando, por sua condição de sexo, raça e religião, por suas condições socioeconômicas, pelas referências de seu grupo de convivência e de identidade e pela própria proposta pedagógica e condição de infraestrutura da escola (Barros, 2011, p.17).

Com base nesses pressupostos, pode-se assegurar que os professores que decodificam e interpretam a reportagem a partir da visão do aluno colaboram para que esta iniciativa educacional seja mais eficaz.

Analisando contextos de produção e sentidos no *EPTV na Escola* ao longo dos 24 anos e da edição de 2023

Desde 1999, quando o projeto *EPTV na Escola* foi primeiramente lançado na região de São Carlos e, no ano seguinte, nas demais praças da afiliada global, os temas propostos para a redação foram marcados pela variedade de pautas. O tema inaugural foi: "A reportagem que eu gostaria de ver na minha TV regional". Contudo, nesse momento de estreia, observa-se a ausência de um assunto específico que pudesse despertar algum interesse do ponto de vista educacional. Evidentemente, o estímulo à escrita por meio de um concurso de redação já representa uma iniciativa que ajuda no desenvolvimento de habilidades cognitivas do aluno. No entanto, a temática muito abrangente pode ter sido um desafio para o educador relacionar o tema em sala de aula com alguma disciplina ou área do conhecimento.

Situação diferente, a partir do ano 2000, quando a maior parte dos temas passou a tratar de assuntos mais objetivos, diretamente ligados a problemas sociais, ambientais e econômicos. Alguns deles foram: "Como você encara a violência e as drogas, os conflitos familiares e as incertezas em relação ao futuro?" (2000), "A água na minha cidade (2001), "Responsabilidade social, se ligue: você faz diferença" (2003), "Doação de órgãos: atitude de vida" (2006), "Aquecimento global: e eu com isso?" (2007), "Bullying: quando a brincadeira perde a graça" (2011), "Redes sociais: caminhos para um mundo novo?" (2012), "A educação que tenho é a educação que eu deveria ter?" (2015), "Pandemia da intolerância" (2021) e "Por que acreditamos que o mundo virtual é real?" (2022).

Diante desses exemplos, nota-se um maior leque de possibilidades de abordagem dentro da sala de aula, com temas que podem ser relacionados a diversas disciplinas, além da própria língua portuguesa. Em cada ano, uma reportagem diferente trouxe entrevistas que repercutiram os temas propostos. A iniciativa da emissora em lançar essas discussões representa uma importante ferramenta educacional. No entanto, para que o projeto de fato tenha êxito, deve-se atentar aos pressupostos citados anteriormente sobre o protagonismo do educador e dos alunos no processo de produção de novos sentidos a partir do que foi trazido pela televisão.

Em 2023, ano da realização deste estudo, o tema do *EPTV na Escola* foi: "Somos a natureza. Por que precisamos restabelecer nossa relação com ela?". No regulamento do concurso, a jornalista Lizzy Martins, uma das coordenadoras do projeto, afirma que o objetivo foi envolver não somente os alunos e professores, mas toda a família e a sociedade.

Os recentes impactos das mudanças climáticas trazem à tona a urgência de olharmos para essas questões ambientais como algo da nossa vida diária. Apesar de muitas vezes nos vermos como algo separado da natureza, nós fazemos parte deste universo natural e só tendo plena consciência disso é que vamos conseguir fazer algo prático para que o futuro seja melhor e mais saudável para todos. Diversos estudos apontam que nossa geração de crianças e jovens sofrem do que eles têm chamado de "Déficit de Natureza", algo que reflete diretamente na saúde física e mental. Pesquisas sugerem inclusive que essa conexão pode tratar transtornos como o déficit de atenção, entre outras doenças (Martins, 2023, p. 4).

A reportagem exibida³ em 10 de maio de 2023 nos telejornais regionais trouxe o tema ao público. Assinada pela repórter Ananda Porto, a matéria, com 9 minutos de duração, ouviu educadores e alunos do nono ano do Ensino Fundamental sobre a relação deles com a natureza. Os professores apontaram que, nos últimos anos, a criminalidade e a verticalização de muitas cidades fizeram com que os estudantes ficassem mais em casa e tivessem um menor contato com a natureza. Além disso, o período de pandemia de Covid-19 acentuou esse processo durante a fase de isolamento social. Estudantes relataram que chegaram a ficar deprimidos. O vídeo aborda ainda estudos que apontam a conexão com a natureza como um eficiente caminho para o tratamento da depressão, transtorno de déficit de atenção e outros problemas de saúde.

A reportagem também destaca outras duas novidades do projeto. Uma delas é que os professores receberam um material pedagógico exclusivo produzido essencialmente com conteúdos relacionados à natureza em formato de vídeos e *podcasts*. A iniciativa mostra a preocupação em oferecer aos professores e estudantes outras ferramentas tecnológicas para facilitar a imersão dos discentes junto ao tema proposto, não apenas através da matéria convencional da TV aberta.

A segunda novidade reflete outra adequação do projeto às novas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Além do tradicional concurso de redação, os alunos participaram de um concurso de *posts* nas redes sociais da emissora. Vídeos e fotografias dos estudantes em contato com a natureza foram publicados na internet.

Por fim, a reportagem traz depoimentos de educadores de uma escola estadual da região de Campinas destacando de que forma a abordagem do tema na sala de aula pode auxiliar as famílias na construção de cidadãos mais críticos do seu dever dentro da sociedade. Uma das professoras afirmou que a discussão pode provocar a reflexão do aluno sobre que tipo de vida ele quer: bombardeada pelos

³ Disponível em: <https://projetos.empresaspioneiras.com.br/eptvnaescola/>

estímulos tecnológicos e pelas telas ou uma vida equilibrada, onde é possível ter um ócio junto à natureza o que, segundo a educadora, pode favorecer o processo criativo e restabelecer a saúde do próprio adolescente. A reportagem termina com o depoimento de um aluno destacando sua vontade de sair um pouco do videogame e do celular para viver uma maior experiência com a natureza.

O site do concurso destaca também a visão do projeto sobre os novos desafios da educação:

Por inúmeros motivos, os educadores se veem diante da necessidade de mudar o jeito de ensinar. Se as metodologias ativas já eram uma tendência, hoje elas são o único caminho para permitir que a atual geração de estudantes na fase do Ensino Fundamental II absorva conhecimento. E a única forma de buscar esse caminho é permitindo que a tecnologia viva dentro da escola, com naturalidade e funções que agreguem conhecimento. Escrever é uma ferramenta sem igual. Pode representar a expressão daquele aluno calado; pode fazer um apaixonado por games se descobrir escritor ao falar do seu assunto favorito; ou ainda, pode despertar no coração de cada aluno a sua vocação ao colocá-lo em contato com o tema, através de uma redação (EPTV, 2023, on-line).

Dentro dos objetivos propostos pelo projeto, observa-se a utilização de recursos jornalísticos para viabilizar a construção do conhecimento e a produção de sentidos a partir da visão dos próprios alunos. E, neste contexto, nota-se outra evidência de que se trata de uma iniciativa educacional. As pesquisadoras Claudia Herte de Moraes e Ilza Maria Tourinho Girardi (2016) destacam os enlaces entre Educomunicação e Jornalismo Ambiental:

O Jornalismo Ambiental é considerado um espaço educativo, pois investe na construção do conhecimento sobre os temas ambientais de forma a atingir a pluralidade e a complexidade. A pluralidade satisfaz um preceito básico da educação, que está relacionado a indicar as várias vozes, conceitos e aspectos que devem ser levados em conta, colocados em diálogo, quando tratamos de determinados temas relevantes para a coletividade. A complexidade, por sua vez, é uma nova forma de compreensão que exige um olhar de consolidação dos conhecimentos (e de suas "partes"), formando desta forma uma consciência de que a natureza é, em si, complexa e sistêmica (Moraes; Girardi, 2016, p. 18).

O projeto educacional EPTV na Escola também precisou se reformular ao longo dos anos para se manter conectado ao jovem diante das transformações tecnológicas do mercado midiático. Se em 1999 e nos anos posteriores a emissora se preocupou somente em ter a reportagem temática exibida na sala de aula, nos últimos anos isso se mostrou insuficiente para alcançar o público na faixa dos 14 anos de idade. Uma prova é a novidade citada anteriormente na edição de 2023: o lançamento de um concurso de postagens sobre natureza nas redes sociais, além do tradicional concurso de redação.

Pesquisa da EPTV, com base em dados da Kantar IBOPE Media, mostra que a emissora atinge, através da programação aberta, 488 mil jovens por dia nas quatro praças (Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos e Sul de Minas). Por outro lado, um estudo encomendado pela TV Globo em maio de 2022 revela que 75% dos jovens pertencentes à chamada geração Z consomem internet todos os dias, enquanto 24% fazem o mesmo com a TV aberta. Além disso, essa geração de pessoas nascidas entre 1995 e 2010 - da qual os adolescentes do *EPTV na Escola 2023* fazem parte - é a que passa mais tempo conectada: de 10 a 12 horas por dia. É inegável o avanço das novas mídias entre o público jovem.

Diante desta tendência, o veículo vem apostando nos últimos anos em transmissões também pelas redes sociais, como Facebook, Instagram e TikTok. Repórteres da emissora não fazem somente a reportagem tradicional exibida na TV com o tema da redação. Também são responsáveis pela produção de conteúdo exclusivo nas plataformas digitais, o que garante uma maior interatividade com esse público superconectado. Nota-se perfeitamente que o projeto alcança os jovens não somente pela TV tradicional, mas também pelas novas plataformas midiáticas do grupo.

Percebe-se também um maior engajamento das instituições de ensino em participar desta iniciativa educacional multimídia. Nos últimos três anos, o número de escolas participantes aumentou 23,2%, segundo balanço divulgado pelo projeto. Em 2021, foram 1237 instituições de ensino das quatro áreas de cobertura. Em 2022, 1441 escolas. E em 2023, 1525 escolas.

Diante deste contexto, pode-se afirmar que o *EPTV na Escola* estabelece condições para a criação de um ecossistema comunicativo, conceito definido por Martín-Barbero como uma mistura de linguagens em circulação por diversos dispositivos midiáticos interconectados, um ambiente formado por redes complexas de saberes com atores múltiplos. E isso permite a produção de novos sentidos a partir da simbiose Educação e Comunicação. Conforme lembra Eliany Salvatierra ao se referir à visão do pesquisador:

Para Martín-Barbero, a escola muda quando revê o conceito de cultura e permite a entrada da ciência e da tecnologia, tanto como de dispositivos de produção e recepção, como de transformação dos modos de perceber, de saber, e de sentir. O que implicaria em incorporar as novas tecnologias de comunicação e informação como tecnologias intelectuais (Salvatierra, s/d, p. 4).

Ou seja: a nova realidade levou o *EPTV na Escola* a não se restringir à escola e tampouco somente à tela da TV. É um projeto educacional também nas redes sociais, nas famílias dos estudantes e em todos os espaços onde é possível produzir significados a partir de uma determinada realidade mediada pela tecnologia.

Considerações finais

A partir da coleta de dados, observa-se que o projeto *EPTV na Escola* apresenta características inequívocas de uma prática educomunicativa, de acordo com a fundamentação teórica do campo da Educomunicação. No entanto, a transformação das tecnologias de informação e comunicação determinou mudanças para que o projeto continue eficaz junto aos adolescentes. Desta forma, a tentativa de despertar o interesse dos alunos em treinar as habilidades de escrita assistindo a reportagens apenas pela TV convencional torna-se uma estratégia insuficiente. As informações aqui reunidas mostram que, apesar da preponderância da TV aberta no país, este veículo tradicional perdeu relevância entre o público jovem. A empresa de comunicação, porém, percebeu essa tendência e passou a diversificar a produção de conteúdo educativo para outras mídias.

Sugere-se também a continuidade desta pesquisa por meio de estudos de campo. A partir de outras estratégias de análise científica, será possível entender de que forma cada aluno tem recebido e interpretado as informações transmitidas pelo projeto educomunicativo supracitado.

De qualquer modo, a partir do estudo aqui realizado, conclui-se que o *EPTV na Escola* tem conseguido ganhar fôlego para semear a prática educomunicativa entre a população jovem coberta pelo sinal da emissora. Contudo, apenas a iniciativa unilateral da empresa não torna o projeto eficaz do ponto de vista da Educomunicação. É fundamental que os educadores das escolas participantes continuem vigilantes para trabalhar os conteúdos de forma atraente e conectados às transformações do mundo midiático. Só assim teremos a produção de conhecimento a partir de uma visão crítica do aluno e, como consequência, a construção da cidadania.

Referências

BARROS, Laan Mendes de. Comunicação e educação: além de forma e conteúdo. **Revista Ação Midiática: estudos em comunicação, sociedade e cultura**. UFPR, v1, n.1, p.4-20, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/25699>. Acesso em 13 nov.2023.

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento**. 3.ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Revista Comunicação & Educação**, 24(2), 12-25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25>. Acesso em: 25 set. 2023

CARVALHO, Guilherme Gonçalves de. **Televisão e educomunicação**. São Paulo: Contentus, 2021.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho Girardi; MORAES, Cláudia Herte de Moraes. Enlaces entre educomunicação e jornalismo ambiental: a mudança climática em questão. In: MACHADO, Sátira; ROSA, Rosane; SOARES, Ismar de Oliveira (orgs.). **Educomunicação e diversidade**: múltiplas abordagens. São Paulo: ABPEducon, 2016. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/7>. Acesso em: 13 nov. 2023.

KANTAR. IBOPE MEDIA. **Inside Video 2023**: vídeo, estado de evolução. Disponível em: kantariibopemedia.com, 2023.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTINS, Lizzy. **Regulamento EPTV na Escola 2023**. Disponível em: eptvnaescola.com.br, 2023.

MORAN, José Manuel. **Educação, comunicação e meios de comunicação**. São Paulo: FDE, 1994.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídia e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

PAULA, Everton Luiz Renaud de. **Mídia e escola**: um estudo de recepção de reportagens de telejornal em sala de aula. Curitiba: Appris, 2016.

SALVATIERRA, Eliany. **Ecosistema cognitivo e comunicativo**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/201.pdf>, s/d.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 23, v. 8, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas afinal, o que é educomunicação?**. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>, s/d.

TV GLOBO. **Globo industry indights**: usuários de redes sociais no Brasil: comportamento e nuances geracionais. Negócios Globo, TV Globo, 2022.